



Homenagem a Silas Cerqueira

Testemunho de Vasco Pinto Leite

Não são precisas muitas palavras para traduzir o ideal e o gesto pela paz de Silas Cerqueira. Ele conseguiu aquilo que é sempre mais difícil e acaba por se tornar simples: a síntese da imagem do seu discurso e do seu percurso político.

O Silas era um homem culto, exaustivamente informado sobre os problemas a que se dedicava para agir em conformidade. Com verdade e isenção. A sua biblioteca impressionava pela qualidade e diversidade temática. Continha preciosidades. Já em data recente, eu próprio ajudei, a seu pedido, a organizar e empacotar grande parte deste seu espólio que em boa hora doou à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Ele era também um homem de convicções firmes, tão firmes quanto flexíveis nas suas determinações para conseguir democraticamente os objectivos a que se propunha. Atingiu uma inteligência política ímpar e esforçou-se por fazer escola disso mesmo. A luta pelas boas causas, a luta pela paz, exige sempre uma generosidade imensa em confronto com interesses egoístas colossais, usualmente contaminados por poderosas forças de desinformação. Silas nunca deu tréguas aos esforços que desenvolvia para trazer para a causa da paz todas as vontades sérias e contributos bons, viessem donde viessem. Nunca hesitou nessa linha. Jamais privilegiou argumentos sectários.

Eu pude testemunhar de perto este exemplo, pois integrei desde os primórdios do CPPC, nos anos 70, os respectivos órgãos directivos. Seja na composição e actuação destes órgãos, seja na redacção dos comunicados públicos, o Silas procurava sem descanso – e conseguia – os consensos de equilíbrio de opinião entre as forças participantes que, deste modo, tanto o respeitaram, não obstante a manifesta contrariedade de alguns quadros políticos relevantes, com responsabilidades cívicas que os deveriam colocar muito acima das acomodações partidárias à propaganda conveniente aos grandes blocos políticos internacionais

Foi esta a grande lição - linha de acção - que o Silas Cerqueira nos legou, os passos a cada momento possíveis e aconselháveis que nos responsabilizam para uma cidadania nacional e na comunidade internacional, num sentido de maior justiça e equilíbrio social, contra o saque e a desagregação desenfreada da humanidade resultante, sobretudo, das tentativas neoliberais sem escrúpulo de domínio geoestratégico, morte e sofrimento massivos dos povos.

Vasco Pinto Leite